DIÁRIO DE BORDO

# A COP-21 ESTÁ NA PORTA...

ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (GV Agro), embaixador especial da FAO para as Cooperativas e presidente do LIDE Agronegócios

FALTAM MENOS de dois meses para a tão esperada COP-21, que acontecerá em Paris, em dezembro próximo, quando o mundo todo debruçar-se-á, mais uma vez, sobre o complexo tema das mudanças climáticas e da sustentabilidade planetária.

Nosso País já teve forte protagonismo na COP-15, realizada em Copenhague (Dinamarca), e na COP-17, que aconteceu em Durban (África do Sul), quando nos comprometemos com a redução das emissões de gases do efeito estufa, tendo, inclusive, criado um amplo aparato legal com este objetivo, especialmente a Lei das Mudanças Climáticas. Mais recentemente, em discurso na ONU, a presidente Rousseff ampliou um pouco os compromissos do Brasil quanto a esse tema:

- Deverão ser reduzidas em 43% as emissões de gases do efeito estufa até 2030, tomando 2005 como ano-base – levando em conta que o total de emissões em 2005 foi de 2,03 bilhões de toneladas de $CO_2$ equivalentes, a meta representaria emitir 1,28 bilhão de toneladas, em 2025, e 1,15 bilhão de toneladas, em 2030;



- Uso da terra: até 2030, o Brasil pretende:
  * o fim do desmatamento ilegal no País;
  * a restauração e o reflorestamento de 12,5 milhões de hectares;
  * a recuperação de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas;
  * a integração de 5 milhões de hectares de lavoura-pecuária-floresta.

- Na área de energia, garante-se o uso de 45% de fontes renováveis no total da matriz energética.

Por isso, o compromisso brasileiro do lado agrícola é muito importante. Com ou sem discurso na ONU, temos uma longa estrada a percorrer.

Em 2020, o desmatamento ilegal será muito próximo de zero, de modo que haverá redução de emissões causadas por desmatamento da ordem de 400 milhões de toneladas de $CO_2$ equivalentes. E, mais: se, de fato, em 2030, tivermos mesmo convertido 12,5 milhões de hectares de terras degradadas em vegetação nativa restaurada, agricultura sustentável e silvicultura, sequestraremos mais 5,2 bilhões de toneladas de $CO_2$ equivalentes nas duas décadas seguintes. Nesse mesmo ano, poderemos ter pouca pobreza e teremos: uma agricultura com boas práticas; a conservação da biodiversidade; os incentivos para conservação e restauração de ecossistemas; e métodos que melhorarão os meios de subsistência de milhões de pessoas, aumentando sua condição de suportar as mudanças climáticas.

E, em 2050, se mantivermos a taxa de crescimento da produtividade agrícola na área hoje disponível, produziremos 350 milhões de toneladas de grãos sem desmatamento. A esta área acrescentaremos mais 60 milhões de hectares de baixa produtividade transformados pela agricultura ABC, totalizando 180 milhões de toneladas de grãos. Outros 40 milhões de hectares desmatados da Amazônia serão produtivos, com mais 120 milhões de toneladas de grãos ou equivalentes em carnes e fibras. Com tudo somado, chegaremos, em 2050, a 650 milhões de toneladas de alimentos, ajudando a garantir segurança alimentar para todo o Planeta – e sem desmatamento adicional! E vamos, ainda, retirar da atmosfera pelo menos 180 milhões de toneladas de $CO_2$ por ano, somente com a atividade agrícola tecnificada.

Que outro país no mundo tem essa capacidade?

Que nossos representantes na COP-21 sejam iluminados por essas perspectivas. ■